



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 38/18- Quinta-feira, 01 de março

A Crítica

- Coluna Sim&Não - 03
ALE-AM homenageia Zona Franca de Manaus - 04
Investimentos US\$ 141 milhões - 05

Diário do Amazonas

- ALE presta homenagem à Suframa pelos 51 anos da Zona Franca de Manaus - 06
PIM fatura três vezes mais do que a inflação - 07
Conselho da Suframa aprecia projetos com investimentos de US\$ 141 milhões - 08

Em Tempo

- Ação no STF em favor da Zona Franca - 09
Coluna de Fernando Coelho Jr - 10

Jornal do Commercio

- Capa - 11
Capa - 12
Coluna Quem Disse - 13
Coluna Frente&Perfil - 14
Coluna Frente&Perfil - 15
Coluna Follow-Up Empresarial: Brasil Amazônia, os caminhos da sustentabilidade - 16
Faturamento não se reflete em empregos - 17
PIM ainda é referência de mercado - 18
Em defesa da economia amazonense - 19



Delações no radar do MPF/AM

Deflagrada na última terça, a Operação Elemento 79 deve tomar proporções maiores do que os próprios investigadores previam. O Ministério Público Federal no Amazonas já está sendo procurado por alvos da operação interessados em fechar acordos de colaboração premiada. O peso da pena a que estarão sujeitos, superior a dez anos de detenção, é o que mais influencia os delatores em potencial. Até agora, apenas pessoas da iniciativa privada foram alcançadas pela ação da PF, Receita Federal e MPF. Mas isso pode mudar.

Rede Se for confirmada, as delações para a Operação Elemento 79 poderão revelar quantos se beneficiavam com o comércio de ouro extraído ilegalmente de garimpos na Amazônia e como essa estrutura era mantida e protegida.

Átomo 47 Além de fantasiar prata como sendo ouro, para esconder a extração e a venda ilegal do metal, o bando que atuava no esquema fraudava PPBs que, aprovados pela Suframa, eram a garantia de benefícios fiscais. Eles devem responder por organização criminosa, lavagem de dinheiro e usurpação de bens da união.



ALE-AM homenageia Zona Franca de Manaus

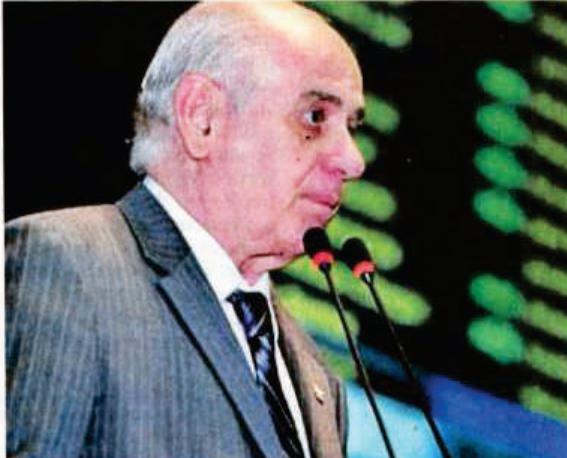
Parlamentares destacaram papel do modelo na economia regional e alertaram para desafios atuais

O aniversário de 51 anos da Zona Franca de Manaus (ZFM) celebrado ontem, foi destaque na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM). Todos os parlamentares que se manifestaram ressaltaram o papel fundamental do modelo na economia do Estado e na indução do desenvolvimento. Alguns, porém, ressaltaram a necessidade de fortalecimento e diversificação do perfil da Zona Franca.

Na ALE-AM, houve cessão de tempo por iniciativa do deputado Adjuto Afonso (PDT-AM), com a participação do superintendente da Suframa, Appio Tolentino, que falou dos avanços proporcionados pela ZFM e pela atuação da autarquia tanto na região quanto em todo o País.

O deputado Abdala Fraxe (Podemos-AM) presidiu o evento e, assim como os demais parlamentares presentes, parabenizou a autarquia pelos 51 anos de existência. "É sabida a importância da Zona Franca de Manaus. E é louvável a iniciativa de expandir e diversificar a produção na região coberta pelos incentivos fiscais do governo federal", disse Fraxe.

Em seu discurso na ALE-AM, o deputado Dermilson Chagas (PEN) ressaltou que os dados da Receita Federal informam que o Amazonas participa com 41% da



Serafim Corrêa ressaltou a necessidade de buscar novos investimentos



Dermilson Chagas destacou que a ZFM foi eleita como a melhor das Américas

arrecadação federal na Região Norte, com 44% na 2ª Região Fiscal, e 67%, se comparado com os Estados da Amazônia Ocidental. Nos indicadores de transferência de renda, 41,3% são apropriados pela remuneração dos empregados; o Amazonas é terceiro na arrecadação de impostos em proporção ao PIB, com 17,1%, fica atrás apenas de São Paulo e do Espírito Santo, ambos com 17,5%.

"A imprensa brasileira nos demoniza mas a mídia mundial nos aplaude. Recentemente, o

diário inglês Financial Times, nos honrou com reconhecimento de Melhor Zona Franca das Américas. Não precisamos de tapinha no ombro, porém, queremos respeito e oportunidade de integração com o Brasil e construir uma civilização próspera, sustentável e justa", ponderou Dermilson.

Para o deputado Serafim Corrêa, a Suframa precisa passar por melhorias em sua infraestrutura e montar estratégias para "vender" o modelo de Zona Franca. "Podemos fazer

Frase

“

Temos que 'vender o modelo Zona Franca' e não ficar nos embalando na rede"

Serafim Corrêa
Deputado estadual (PSB)

muita coisa para melhorar a nossa indústria local. A primeira é a infraestrutura, como a energia elétrica, que atualmente é muito ruim, apesar de ter passado por aperfeiçoamentos. É preciso melhorar também as telecomunicações. Nossa internet é péssima. Temos que diminuir a burocracia e buscar investidores. Temos que 'vender o modelo Zona Franca' e não ficar 'sentados nos embalando na rede' esperando que os investidores venham", ponderou Serafim.

ZONA FRANCA DE MANAUS

Investimentos US\$ 141 milhões

Conselho de Administração da Suframa avalia pauta com 39 projetos industriais e de serviços com projeção de criar 850 empregos

A 282ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Suframa (CAS), comemorativa do 51º aniversário da Zona Franca de Manaus (ZFM), será realizada hoje, às 10h, na sede da autarquia, em Manaus. Na pauta, está a deliberação de 36 projetos industriais e de serviços, sendo quatro de implantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação, que somam US\$ 141,18 milhões em investimentos totais e US\$ 38,21 milhões em investimentos fixos. A estimativa é de geração de 835 empregos diretos ao longo de três anos de implementação.

A primeira reunião do ano será presidida pelo ministro interino da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC),

Marcos Jorge de Lima, e contará com a presença do superintendente da Suframa, Appio Tolentino, e lideranças regionais.

Dentre os destaques da pauta, na implantação, está o projeto da Três Corações Alimentos para a fabricação de café torrado e moido, com investimento superior a US\$ 19 milhões e previsão de geração de 44 empregos diretos.

Já a Panasonic do Brasil e a Sony Brasil apresentam projetos de diversificação para a fabricação de televisor em cores com tela de luminescência orgânica (Oled). Somados, os dois projetos preveem a contratação de 51 trabalhadores e investimento de US\$ 2,18 milhões.

O projeto com maior previsão



Jabil vai investir US\$ 18 milhões para fabricar unidade condensadora para splits

Em números



R\$ 81,7 bilhões

Faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2017. Montante equivale a um crescimento nominal de 9,41% em relação ao valor obtido em 2016 (R\$ 74,7 bilhões).

são de postos de trabalho é o de diversificação da Metalúrgica Sato da Amazônia. A empresa planeja utilizar mão de obra de 342 operários e investir pelo menos US\$ 1,90 milhão para fa-

bricar cavidade para forno de micro-ondas.

Ainda na diversificação, os conselheiros também analisaram propostas como a da Callidus Indústria, Comércio e Serviços de Placas e Componentes, que apresenta dois projetos de diversificação, uma para a produção de impressora térmica e outro para a fabricação de terminal de ponto de venda. Juntos, os dois projetos criariam 235 vagas adicionais e investimentos de US\$ 32,72 milhões.

Já a Jabil Indústria do Brasil pretende gerar 57 vagas para fabricar unidade condensadora para condicionador de ar Split, com investimento total de US\$ 18,41 milhões.

Na ampliação e atualização, a Ventisol da Amazônia Indústria de Aparelhos Elétricos apresenta projeto com o intuito de produzir condicionador de ar de janela ou de parede com mais de um corpo, que deverá gerar 188 postos de trabalho e investimentos totais de US\$ 7,22 milhões.

ALE presta homenagem à Suframa pelos 51 anos de criação da Zona Franca de Manaus

A Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE) prestou homenagem, nesta quarta-feira, à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) pelo aniversário de 51 anos da autarquia e do Modelo Zona Franca de Manaus (ZFM). Proposta pelo deputado estadual Adjuto Afonso (PDT-AM), a reunião contou com a participação do superintendente Appio.

Tolentino, que, em seu discurso, falou sobre os avanços proporcionados pela ZFM e pela atuação da Suframa, tanto na região quanto em todo o País. Tolentino afirmou que a autarquia vem buscando voltar suas ações "para as questões amazônicas, para os desafios que ainda precisam ser superados, para o fortalecimento do parque industrial e para fortalecer a atividade

econômica em toda a nossa área de atuação". Para alcançar estes objetivos, o superintendente destacou a importância do apoio dos parlamentares da região cobrada pelos incentivos fiscais da ZFM, da classe produtiva e de todos aqueles engajados no sucesso do modelo de desenvolvimento regional. "Sinto-me gratificado porque observamos uma inflexão na curva de desempenho das indústrias incentivadas", disse Tolentino, sobre a melhoria do faturamento e do emprego no PIM.



Divulgação/ALE

SUFRAAMA

PIM FATURA TRÊS VEZES MAIS DO QUE A INFLAÇÃO

Crescimento O resultado obtido pelas indústrias avançou 9,4%, no ano passado, ao somar R\$ 81,7 bilhões, enquanto que o emprego se manteve estável, com média mensal de 86,2 mil postos, saldo de 771 vagas

Da Redação

redacao@diarioam.com.br

Manaus

O faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) atingiu R\$ 81,7 bilhões, no ano passado, crescimento de 9,4%, contra 2,94% da inflação do País e o emprego se manteve estável, com média mensal

de 86,2 mil trabalhadores. O balanço foi divulgado, ontem, pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), ao destacar o peso do segmento de Eletroeletrônicos no recuperação da produção da indústria.

De acordo com a Suframa, a evolução do faturamento representa uma recuperação gradativa do desempenho das empresas do PIM que vinha

sendo observado até o ano de 2014, ano em que o faturamento atingiu R\$ 87,4 bilhões.

Em 2017, o montante faturado em dólar somou US\$ 25,58 bilhões, um aumento de 16,6% na comparação com o ano anterior (US\$ 21,93 bilhões). Na moeda americana, também houve aumento de 6,5% no volume de exportação, na comparação entre o total de 2017 com o de 2016.

Com R\$ 23,7 bilhões faturados, o polo Eletroeletrônico foi o maior responsável pelo resultado, com 29% do total. Em seguida estão os segmentos de Bens de Informática (20,3%) e Duas Rodas (13,3%).

Mão de obra

Já a mão de obra do PIM em dezembro foi de 87.622 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O nú-

mero é 0,68% superior ao total de dezembro de 2016 quando o registro foi de 87.031 trabalhadores. Já o resultado consolidado de janeiro a dezembro evidencia que o ano de 2017 encerrou com uma média mensal de 86.202 empregos. Isso representa 0,05% de elevação sobre o ano anterior (86.161). Em 2017, ocorreram 25.306 admissões e 24.535 demissões, com saldo positivo de 771 vagas.



Conselho da Suframa aprecia projetos com investimentos de US\$ 141 milhões

CAS Primeira reunião do ano do Conselho de Administração da Suframa (CAS), comemorativa do 51º aniversário da autarquia e da Zona Franca de Manaus, tem pauta com 36 projetos industriais e de serviços

Da Redação

redacao@diarioam.com.br

Manaus

A 282ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Suframa (CAS), comemorativa do 51º aniversário da autarquia e da Zona Franca de Manaus (ZFM), vai apreciar, hoje, uma pauta de 36 projetos que somam US\$ 141 milhões em investimentos totais e US\$ 38,2 milhões em investimentos fixos, com estimativa de geração de 835 empregos diretos ao longo de três anos.

A primeira reunião do ano será presidida pelo ministro interino da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge de Lima, e contará com a presença do superintendente da Suframa, Appio Tolentino, da vice-governadora do Acre, Nazareth Araújo, de conselheiros representantes dos diversos ministérios integrantes do CAS e de demais representantes de entidades de classe e órgãos governamentais da região, entre outros.

EMPREGOS

835

vagas de trabalho devem ser abertas após três anos de implantação, conforme prometem os 36 projetos, que pedem incentivos fiscais a serem submetidos ao Conselho de Administração da Suframa.

Dentre os destaques da pauta, na implantação, está o projeto da Três Corações Alimentos para a fabricação de café torrado e moido, com recursos superiores a US\$ 19 milhões e previsão de geração de 44 empregos diretos.

Já a Panasonic do Brasil e a Sony Brasil apresentam projetos de diversificação para a fabricação de televisor em cores com tela de luminescência orgânica (Oled). Somados, os dois projetos preveem a contratação de 51 trabalhadores e investimento de US\$ 2,18 milhões.

O projeto com maior previsão de postos de trabalho é o



Reunião Projetos industriais e de serviços vão abrir novos investimentos no PIM

de diversificação da Metalúrgica Sato da Amazônia. A empresa planeja utilizar mão de obra de 342 operários e investir US\$ 1,9 milhão para fabricar cavidade para forno de micro-ondas.

Ainda na diversificação, os conselheiros também analisarão propostas como a da Callidus Indústria, Comércio e Serviços de Placas e Componen-

tes, que apresenta dois projetos de diversificação, uma para a produção de impressora térmica e outro para a fabricação de terminal de ponto de venda. Juntos, os dois projetos criariam 235 vagas adicionais e investimentos de US\$ 32,72 milhões. Já a Jabil Indústria do Brasil pretende gerar 57 vagas para fabricar unidade condensadora para condicionador de ar split, com investimento total de US\$ 18,41 milhões.

Na ampliação e atualização, a Ventisol da Amazônia Indústria de Aparelhos Elétricos apresenta projeto com o intuito de produzir condicionador de ar de janela ou de parede com mais de um corpo, que deverá gerar 188 postos de trabalho e investimentos totais de US\$ 7,22 milhões.

Ação no STF em favor da Zona Franca

Governo ingressou com um processo judicial para barrar os efeitos da Lei da Convalidação nos incentivos fiscais do modelo econômico do Estado do Amazonas

▼ Ana Luiza Santos

O governo do Amazonas, por meio de representação feita pelo advogado paulista Ives Gandra, ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), na última terça-feira, no Supremo Tribunal Federal (STF), para barrar os efeitos contrários ao modelo Zona Franca da lei complementar nº 160/2017, mais conhecida como a Lei da Convalidação.

O objetivo com a ação é que a corte máxima assegure as vantagens comparativas e a excepcionalidade da ZFM como modelo de correção das desigualdades regionais.

A Adin já está no Supremo e foi distribuída para o ministro Marco Aurélio Mello, relator da matéria.

Aprovada na íntegra no ano passado, a lei complementar 160/2017 autoriza os Estados e o Distrito Federal a deliberarem sobre os incentivos fiscais, até então um benefício exclusivo do modelo de desenvolvimento da região Norte.

Membro da bancada do Amazonas no Senado Federal, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) elogiou a atitude do governo diante da ação. "Não sou corregionalista dele [governador Amazonino Mendes], mas como senadora da República não posso deixar de reconhecer essa iniciativa e dizer que estamos ao lado do governo", disse.

Para Grazziotin, a Lei da Convalidação fere a Constituição e isso foi alertado pela bancada do Amazonas no momento da votação.

"A bancada do Amazonas, soli-

dária a todos os Estados do Brasil, votou a favor do projeto. Convalidar significa legalizar o passado. A lei legalizava e mantinha esses incentivos fiscais concedidos, no passado, durante determinado tempo. Fomos solidários a isso, para que nenhum Estado da federação quebrasse, mas abriram brechas e espaços para que novos incentivos fossem concedidos dentro do mesmo Estado ou em diferentes, mas na mesma região. Foi contra isso que o governador entrou com a ação", explicou.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, classifica a lei como uma medida que "legaliza ilegalidades" e afirmou que outros Estados oferecem incentivos fiscais inconstitucionais e por isso, o governador quer derrubá-la.

Ele manifestou apoio à atitude de Amazonino e acrescentou que a entidade dará todo apoio ao governo do Estado e vai acompanhar na expectativa de que tenha um desfecho positivo", declarou.

Na ação, o governo pede que a lei seja considerada inconstitucional. A principal alegação é que a Constituição Brasileira assegura à ZFM a prerrogativa de modelo de área de livre comércio, de exportação e importação, e de incentivos fiscais.

A reportagem tentou contato com os senadores Omar Aziz (PSD) e Eduardo Braga (MDB), também da bancada amazonense no Senado, mas não teve retorno até a publicação desta reportagem. Braga é colega de partido do senador Elmano Férrer (MDB-PI), autor da lei.



O relator da Adin em favor da Zona Franca de Manaus, no STF, é o ministro Marco Aurélio Mello



Suframa, 51 anos

- A Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) prestou homenagem, ontem, à Suframa pelo aniversário de 51 anos da autarquia e do Modelo Zona Franca de Manaus (ZFM).
- Proposta pelo deputado Adauto Afonso, a Sessão de Tempo contou com a participação do superintendente Apio Tolentino, que, em seu discurso, falou sobre os avanços proporcionados pela ZFM e pela atuação da Suframa tanto na região quanto em todo o País.
- Tolentino afirmou que a autarquia vem buscando voltar suas ações "para as questões amazônicas, para os desafios que ainda precisam ser superados, para o fortalecimento do parque industrial e para fortalecer a atividade econômica em toda a nossa área de atuação". Para alcançar estes objetivos, o superintendente destacou a importância do apoio dos parlamentares da região cobrada pelos incentivos fiscais da ZFM, da classe produtiva e de todos aqueles engajados no sucesso do modelo de desenvolvimento regional.

PIM fatura mais, mas retarda volta de vagas

Alta de 9,41% no faturamento do PIM em 2017, resultou em mais de R\$ 81 bilhões comparados a receita de 2016. Apesar dos bons números, estes ainda não se refletem em novos postos de tra-

lho, mas resultam da reversão das expectativas de baixo crescimento, declínio das taxas de juros e câmbio relativamente estável, que possibilitaram mais investimentos no setor. Para representantes do setor, a recuperação da economia

também motivou mais arrecadação. Para o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, o crescimento do faturamento de 2017 em relação a 2016 aponta para o fim do período de recessão que afetou as indústrias do PIM.

Página A5

INVESTIMENTOS



Foto: Cláudia Mirella/Secom

Reuniões abrem ano novo industrial

Marcando o início das atividades do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) em 2018, a primeira reunião ordinária do Conselho aprovou 26 projetos industriais que deverão ser implementados

no PIM (Polo Industrial de Manaus) nos próximos três anos. Juntos, os projetos aprovados somam US\$ 823 milhões com previsão de gerar 477 novas vagas no mercado de trabalho.

Hoje, é a vez da 282ª Reunião

Ordinária do CAS (Conselho de Administração da Suframa). Ao todo, serão deliberados 36 projetos industriais e de serviços, sendo quatro de implantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação.

Página A6

ALEAM

Appio Tolentino expõe ações pela ZFM na Suframa

O superintendente da Zona Franca de Manaus, Appio Tolentino fez ontem, na Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas), um breve relato durante uma Cessão de Tempo, sobre os avanços da Suframa, que celebra nesta data, 51 anos de existência. Ele destaca-

cou algumas ações implantadas durante a sua gestão que estão sendo estratégicas para o desenvolvimento da região. À frente da autarquia desde meados de 2017, Appio Tolentino ressaltou algumas prioridades que o nortearam durante esse período.

Página A8





“

Temos que ‘vender o modelo Zona Franca’ e não ficar sentados ‘nos embalando na rede’ esperando que os investidores venham”

do HABITAT
HABITAT
HABITAT

Serafim Corrêa,
deputado estadual
Página A8

“

Estou feliz e esperançoso porque o pedido de liminar é para evitar que as vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus deixem de existir. A Constituição garante a excepcionalidade da Zona Franca como modelo de correção das desigualdades regionais”



Amazonino Mendes, governador do Amazonas

ADIM

O governador Amazonino Mendes (PDT) anunciou que apresentou, ontem, Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal para assegurar as vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus, cujos incentivos estão ameaçados pela Lei Complementar nº 160/2017, que permite aos demais Estados e ao Distrito Federal deliberarem sobre incentivos fiscais, até então prerrogativa exclusiva da ZFM. Em São Paulo para acompanhar os trabalhos do escritório jurídico que construiu a Adin, Amazonino informou que a ação foi distribuída ao ministro Marco Aurélio Mello.





Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPEZ*

**Appio Tolentino (*) super@
sufama.gov.br**

Em agosto de 2014, o Brasil, através de suas representações parlamentares, reconheceu os acertos sem precedentes da Zona Franca de Manaus, prorrogado seu formato de desenvolvimento por mais 50 anos. A República não registra qualquer redução constitucional das desigualdades regionais com tantos avanços. Na geração de renda e empregos - estimados em 3 milhões em toda a cadeia produtiva, na proteção florestal, na prestação de contas da contrapartida fiscal, conseguimos destaque inesperado na contribuição de receitas para as fazendas federal e estadual. Estamos entre os 8 estados da federação que mais recolhem o que recebe dos cofres da

União. Este avanço, porém, não faz parte dos propósitos da Lei, posto que a riqueza gerada nos domínios da ZFM deveria ser preferencialmente aplicada nos estados, municípios da Suframa, autarquia responsável pela gestão da contrapartida fiscal, cujo orçamento deveria conter a letra de capacitação de recursos humanos, como se deu no passado.

O que pretendemos ou preparamos para as próximas décadas?

O melhor caminho é a mobilização criativa de todos os atores envolvidos, tanto na ação empresarial, como nos setores estratégicos e de planejamento do tecido institucional, compatibilizando desenvolvimento meio ambiente, priorizando esforço coletivo de educação com setores de

segurança, diplomacia, transportes e magistratura, entidades de trabalhadores e demais categorias. Cabe-nos revelar ao Brasil, seus governantes e planejadores, a imensidão de oportunidades e benefícios dos recursos naturais.

Agregação de valor

A hora exige gestão estratégica e sustentável desses recursos, estimular metodologias e protocolos de acesso e ampliar as possibilidades de agregação de valor, adensando, diversificando e regionalizando o setor produtivo, a planta industrial, a expansão agrícola, a modernização comercial e de serviços, com inovação tecnológica e adequação regional do sistema de ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Polos de bioeconomia e tecnologia de informação e comunicação,

portanto, são os próximos desafios da economia regional, integrados a ações espalhadas na Amazônia Ocidental e Amapá.

Plano Integrado Amazônia Brasil

Insistir, pois, num plano integrado, regional e inserido no sumário geral e nacional de uma política industrial, ambiental e de inovação tecnológica supõe algumas premissas:

- Não queremos nem podemos seguir apêndice da economia da política industrial e sim fazer parte de sua formulação.

- Para manter o dinamismo desta política pública, incluindo o fomento da industrialização do empreendedorismo nas Áreas de Livre Comércio dos demais estados da Amazônia Ocidental e Amapá, com

uso racional de matéria-prima regional e apropriação da biodiversidade amazônica com pesquisa e desenvolvimento, temos que reter na região a riqueza aqui produzida.

Flexibilidade e Infraestrutura da máquina

- É vital reduzir a burocracia, recuperar e defender nosso marco regulatório, resgatar o Conselho de Administração da Suframa como órgão independente e coordenador da presença federal na Amazônia Ocidental, conforme recomendação do Tribunal de Contas da União.

- Assim, poderemos prover infraestrutura de transporte, comunicação e energia, e construir maior interligação logística na pan-amazônia, abrindo caminhos para minimizar os custos de importa-

ção e exportação, ampliando mercados.

Considerando, finalmente, que a floresta só será conservada se a ela for atribuída uma função econômica, queremos rever e redimensionar o PIB da Amazônia Ocidental, o PIB Verde, e assim precisar nossos ativos ambientais, cobrando as respectivas contrapartidas econômicas para desenvolver novas modulações de crescimento da região e do país, cumprindo nosso papel de promoção do desenvolvimento regional e de sua integração nacional. Mão à obra.

(*) Appio, engenheiro e advogado tributarista, é superintendente da Zona Franca de Manaus; foi secretário de Desenvolvimento Econômico do governo do Amazonas (2012-2014, gestão Omar Aziz)

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



PIM fatura R\$ 81 bi em 2017, mas geração de vagas ainda é deficitária

Faturamento não se reflete em empregos

ANTONIO PARENTE

aparente@jcam.com.br

Alta de 9,41% no faturamento do PIM (Polo Industrial de Manaus) em 2017, resultou em mais de R\$ 81 bilhões comparados a receita de 2016. Apesar dos bons números, estes ainda não se refletem em novos postos de trabalho, mas resultam da reversão das expectativas de baixo crescimento, declínio das taxas de juros e câmbio relativamente estável, que possibilitaram mais investimentos no setor. Para representantes do setor, a recuperação da economia também motivou mais arrecadação.

Para o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, o crescimento do faturamento de 2017 em relação a 2016 aponta



Maior venda de televisores pode alavancar empregabilidade no segundo semestre

O crescimento de 9,41% no faturamento de 2017 em relação a 2016 aponta para o fim do período de recessão

para o fim do período de recessão pelo qual passaram as indústrias do PIM e sinaliza também uma melhora no cenário conjuntural brasileiro, com um ambiente de retomada de investimentos e de consumo.

"Ao mesmo passo que o PIM é fortemente afetado por cada oscilação negativa da economia do Brasil como um todo, esperamos também que nosso parque fabril seja contagiado com a recuperação econômica nacional e apresente resultados mais significativos e consolidados de crescimento", disse Tolentino.

Os setores industriais que apresentaram crescimento, em moeda nacional, na comparação entre 2017 e 2016 foram: Eletroeletrônico (21,62% em moeda nacional e 30,18% em dólar); Bens de Informática do Polo Eletroele-

trônico (19,07% e 26,53%); Relojoeiro (0,19% e 6,81%); Duas Rodas (3,17% e 10,42%); Termoplástico (6,68% e 14,03%); Bebidas (33,25% e 40,70%); Metalúrgico (10,44% e 17,69%); Mecânico (31,81% e 38,54%); Madeireiro (4,94%; 14,77%); Papel e Papelão (38,56% e 47,98%); Vestuários e Calçados (12,39% e 20,89%); Editorial e Gráfico (13,93% e 21,28%); Têxtil (49,06% e 59,94%); e Isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis (0,16% e 6,26%).

Com R\$ 23,7 bilhões (US\$ 7,43 bilhões) faturados no ano, o polo Eletroeletrônico foi o maior responsável pelo resultado global de faturamento do PIM, respondendo por 29,02% do total.

Em seguida estão os segmentos de Bens de Informática, com participação de 20,34%; Duas Rodas, com 13,30%; e Químico, com 12,06%.

Segundo o presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, o crescimento no faturamento do setor de eletroeletrônico trata-se de um progresso sazonal e não contínuo, por conta da chegada do início dos jogos da Copa do Mundo na Rússia, que permitiu o aumento da procura de televisores ocasionando o aumento da produção.

"Esse crescimento e fatura-

mento são sazonais, os jogos da Copa do Mundo farão com que muitas pessoas comprem televisores e isso fará com que as empresas produzam mais e aumentem a procura por mão de obra temporária. Ainda, não se trata de um crescimento constante", explicou.

Um dos segmentos que registrou alta no faturamento foi o setor de bebidas com um crescimento de 33,25%. Segundo Antonio Silva, isso deve ao fato do número de exportações dos concentrados de bebidas não alcoólicas. "A elevação do faturamento do segmento de bebidas também tratou-se de uma sazonalidade do mercado. Com o aumento das exportações os concentrados proporcionaram uma grande alavancada, o que também ajudou a contribuir no crescimento do faturamento", ressaltou.

Segundo o economista, Emerson Queiroz, a reversão nos indicadores da indústria do país também alcançou as indústrias do PIM, e os resultados podem ser considerados modestos, levando em consideração os baixos resultados dos anos de 2015 e 2016.

"O mercado apostou numa melhora em 2017. E isso aconteceu. Os juros e a inflação caíram

é o câmbio estabilizou. Essa foi a reversão das expectativas ruins dos anos anteriores. Mesmo levando em consideração os pífios resultados dos anos anteriores, esses números ainda são modestos", disse.

Por outro lado, Queiroz destacou que apesar do pouco crescimento nos faturamentos, os números trazem uma boa expectativa para 2018, com previsões de investimentos, mais produção das indústrias e consequentemente, mais empregos no segundo semestre.

"O mais importante com estes resultados é que a expectativa de crescimento para o ano de 2018 deve seguir em alta. O setor industrial deve aumentar os investimentos, o que deve refletir nos setores do comércio e do serviços", ressaltou.

Produtos

Entre os produtos que apresentaram aumento relevante de produção em 2017 em relação ao ano anterior, destacam-se: monitor com tela LCD para uso em informática (131,21%); aparelho GPS (102,63%); home theater (97,48%); unidade condensadora para split system (62,10%); condicionador de ar split system (45,08%); e forno micro-ondas (43,18%).

Na primeira reunião do ano, Codam aprova 26 projetos com investimentos de R\$ 823 milhões

PIM ainda é referência de mercado

HELEN MIRANDA
hmiranda@cam.com.br

Marcando o início das atividades do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) em 2018, a primeira reunião ordinária do Conselho aprovou 26 projetos industriais que deverão ser implementados no PIM (Polo Industrial de Manaus) nos próximos três anos. Juntos, os projetos aprovados somam US\$ 823 milhões com previsão de no pleno funcionamento gerar 477 novas vagas no mercado de trabalho. A pauta diversificada inclui projetos industriais que vão da produção de café torrado, motocicletas e medicamentos até a lâmpadas LED.

Para o secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), João Orestes Schneider, os projetos apreciados e aprovados pelo Conselho apontam que o parque industrial continua sendo referência de mercado. "Eles são indicadores importantes da estabilidade que o Estado oferece para a atração de novos investimentos no setor industrial", afirma.

Dentre os projetos aprovados na 172ª reunião, o Codam destaca o projeto da Três Corações Alimentos

buscar investidores para melhor aproveitamento desses recursos", adiantou o secretário.

Projetos de destaque

Dentre os projetos aprovados na 172ª reunião, o Codam destaca o projeto da Três Corações Alimentos para a fabricação de café torrado e moído com recursos de R\$ 97 milhões. Outro que chamou atenção é o da Cal-Comp, que apresentou projeto para a fabricação de máquinas de registro de vendas no comércio com investimentos de R\$ 54 milhões. Também

Schneider reforça que a continuidade do ritmo de entrada de novos investimentos na região é de fundamental importância, já que segundo ele, sinaliza que o Amazonas se mantém como destino seguro e vantajoso para as empresas, entre outras razões, por ser o único com segurança jurídica. "Mas também é importante buscar alternativas que possibilitem ao Amazonas um novo salto da economia. A agricultura e a mineração são apostas seguras e de grande potencial", pondera.

Schneider ainda acrescenta que, o Estado tem potencial já reconhecido no setor mineral com potássio, gás e bauxita. "A intenção é



Conselho dá continuidade ao ritmo de entrada de novos investimentos na região

em destaque está a marca LG Eletronic, que pretende entrar no mercado de produção de venda de caixa acústica de áudio digital com conexão sem fio com projeto no valor de R\$ 1 milhão.

Totalizando investimentos na casa dos R\$ 140 milhões com geração de 62 novos empregos, no período de até três anos, a Qualitech, a Flex Importação e Exportação e a Rimo Entertainment vão submeter à apreciação dos conselheiros propostas para a fabricação de

lâmpadas LED.

Durante o ano passado, o Conselho de Desenvolvimento do Amazonas aprovou a instalação de 186 projetos industriais que somaram investimentos de R\$ 7,2 bilhões e a criação de aproximadamente 9,5 mil postos de trabalho.

Refis para empresas

Outro tema debatido durante a 172ª reunião do Codam, foi a possível implementação do Programa de Refis (Recuperação Fiscal) para regularizar a

situação de empresas inadimplentes. No entanto, a efetivação do programa pelo governo do Amazonas ainda este ano, só deve ocorrer caso não haja restrições impostas pela legislação eleitoral, alerta o titular da Sefaz/AM (Secretaria de Estado de Fazenda), Alfredo Paes.

Segundo ele, atualmente mais de 100 empresas no Estado não podem usufruir de incentivos porque estão inadimplentes. "Diante disso, o governador Amazonino Mendes, determinou que a Sefaz/

AM realizasse um Refis. No final do ano passado, nós conseguimos autorização do Confa (Conselho Nacional de Política Fazendária) para fazer um Refis abrangente que contemplasse os débitos com os impostos estaduais como ICMS, ITBI e IPVA, além dos fundos. Isso dará um novo fôlego para as empresas, consolidando suas atividades e gerando novos empregos", destaca Alfredo Paes.

O prazo para o Refis entrar em vigor ainda não está definido porque a Secretaria pretende realizar consulta junto aos órgãos competentes para verificar se a legislação eleitoral permite a realização do programa em ano eleitoral. Vale lembrar que em 2018, acontecem no Brasil as eleições para eleger os cargos de presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e estaduais.

CAS analisa pauta de US\$ 141 mi

Agendada para hoje, a 282ª Reunião Ordinária do CAS (Conselho de Administração da Suframa), comemorativa aos 51 aniversários da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), irá deliberar sobre 36 projetos industriais e de serviços, sendo quatro de implantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação, que somam US\$ 141,18 milhões em investimentos totais e US\$ 38,21 milhões em investimentos fixos. A estimativa é de geração de 835 empregos diretos ao longo de três anos de implementação.

Positiva Negativa Neutra

Espontânea Sugerida Reprodução de release

Na Aleam, superintendente da Suframa, Appio Tolentino, fala dos desafios e vitórias nos 51 anos da ZFM

Em defesa da economia amazonense

O superintendente da Zona Franca de Manaus, Appio Tolentino fez ontem, na Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas), um breve relato durante uma Cessão de Tempo, sobre os avanços da Suframa, que celebra nesta data, 51 anos de existência. Ele destacou algumas ações implantadas durante a sua gestão que estão sendo estratégicas para o desenvolvimento da região.

Em pronunciamento antes da Cessão de Tempo, o deputado Adjuto Afonso destacou que a Suframa comemora 51 anos de sucesso com um modelo que vem garantindo o fomento da economia no Estado, porém, é necessária a busca por alternativas econômicas. "É um projeto exitoso e que todos nós apoiamos, mas é preciso também que a gente crie alternativas econômicas. O governador Amazonino está muito determinado em criar essas alternativas, principalmente passando pelo interior do Estado. Se nós tivermos também uma economia voltada para o setor primário não tenho dúvidas de que o Amazonas será ainda mais promissor", disse o parlamentar.

A frente da autarquia desde meados de 2017, Appio Tolentino

ressaltou algumas prioridades que o nortearam durante esse período. "Agradeço ao deputado Adjuto Afonso e aos seus pares por essa deferência, que me permite compartilhar a satisfação que temos sentido por estar à frente desta grata missão. Nesse período, nosso olhar esteve verdadeiramente voltado para as questões amazônicas, para os desafios que ainda precisam ser superados, para o fortalecimento de nosso parque industrial, e para fortalecer a atividade econômica em toda nossa área de atuação".

Ele relembrou dos sucessivos crescimentos no faturamento das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus), a partir do ano de 2014, e destacou que 2017 apresentou resultados satisfatórios,

sinalizando que a economia voltou a crescer. "Houve uma mudança dessa trajetória, o ano de 2017 acumulou o montante de R\$ 81,7 bilhões em vendas, valor 9,4% superior ao do ano de 2016. Esses resultados certamente continuarão a ser positivamente influenciados pela melhora sistemática das variáveis macroeconômicas do Brasil, tais como a retomada da atividade econômica, a queda na taxa de juros e da inflação, e a elevação



Superintendente Appio Tolentino falou na Aleam, ontem

De acordo com Appio, o ano de 2017 fechou com o saldo positivo de 771 vagas de emprego nas empresas informantes

da expectativa de consumidores e empresários".

De acordo com Appio, o ano de 2017 fechou com o saldo positivo de 771 vagas de emprego nas empresas informantes dos indicadores industriais, que contribuiram para a totalização de 87.622 trabalhadores entre efetivos, temporários e terceirizados.

Comemoração

O deputado Serafim Corrêa (PSB) parabenizou a Suframa pela comemoração dos 51 anos de criação e implantação, nessa quarta-feira (28). Segundo o parlamentar, que também é economista e já presidiu a Cicom (Comissão de Indústria, Comércio Exterior e Mercosul) da Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas), a Suframa precisa passar por melhorias em sua infraestrutura e monitorar estratégias para "vender" o modelo Zona Franca.

"Podemos fazer muita coi-

sa para melhorar a nossa indústria local. A primeira é a infraestrutura, como a energia elétrica, que atualmente é muito ruim, apesar de ter passado por aperfeiçoamentos. É preciso melhorar também as telecomunicações. Nossa internet é péssima. Temos que diminuir a burocracia e buscar investidores. Temos que "vender" o modelo Zona Franca" e não ficar sentados "nos embalando na rede" esperando que os investidores venham. Outra questão muito séria é a tecnológica. As tecnologias estão se desenvolvendo e estamos ficando para trás só fazendo a indústria de montagem. Precisamos acompanhar o mercado", disse.

Dividindo opiniões quanto à política de incentivos fiscais, a indústria amazonense, por mais que tenha grande potencial, passa por um momento delicado na espera do resultado do julgamento do Recurso Extraordi-

nário 592.891 no STF (Supremo Tribunal Federal) que deve ser concluído ainda este ano.

O julgamento irá decidir se haverá ou não créditoamento de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) nas empresas de componentes que produzem bens intermediários, aqueles que irão compor o produto final. Atualmente, a votação está 3 x 0, favorecendo a Zona Franca de Manaus. "Vejam, nesta quarta-feira (28), a Brasília, e vou acompanhar de perto este processo", disse o parlamentar.

Reconhecimento

Em seu pronunciamento no plenário da Aleam (Assembleia Legislativa do Estado), o deputado Dermilson Chagas (PEN), nesta quarta-feira (28) parabenizou a Zona Franca de Manaus pelos 51 anos de existência destacando pontos importantes do modelo para a Federação brasileira.

No discurso, Dermilson diz que a Suframa é exaltada pelo TCU (Tribunal de Contas do Brasil), pelos seus acertos em administrar o maior sucesso nacional de redução das desigualdades regionais, geração de empregos e proteção da floresta. "É o próprio TCU que instrui o Ministério da Indústria a elaborar medidas de recursos humanos e financeiros para ampliar os benefícios da ZFM. Apesar da recessão, empregamos em Manaus, atualmente, mais de 87 mil pessoas, com mais de 450 mil empregos indiretos em cadeia produtiva nacional de mais de 2 milhões", disse.

Alem do TCU, o parlamentar afirma que a Receita Federal também reconhece o sucesso que os incentivos do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima -que representam só 8% do bolo- representam para o Brasil. "Os 92% restantes estão fora da Amazônia Ocidental, mais da metade no Sudeste. Somente nós prestamos conta", ressaltou.

Os dados da Receita informam que o Amazonas participa com 41% da arrecadação federal na região Norte, com 44% na 2ª Região Fiscal, e 67% se comparado com os Estados da Amazônia Ocidental. Nos indicadores de transferência de renda, 41,3% são apropriados pela remuneração dos empregados; o Amazonas é terceiro na arrecadação de impostos em proporção ao PIB, com 17,1%, fica atrás apenas de São Paulo e do Espírito Santo, ambos com 17,5%.

"Precisamos reconhecer nossa importância. E valorizar nossa galinha dos ovos de ouro. Com 98% de cobertura vegetal, podemos formar, com sua evapotranspiração, os rios voadores que abastecem reservatórios do Sudeste. Geramos 59% da energia de São Paulo. A imprensa brasileira nos demoniza, mas a mídia mundial nos aplaude. Recentemente, o diário inglês Financial Times nos honrou com reconhecimento de Melhor Zona Franca das Américas, Melhor Zona Franca para Sustentabilidade, Melhor Zona Franca para Expansão e Melhor Zona Franca para Novos Investimentos", ponderou Dermilson.